

Niterói: Axel Graef chega a 41%

Em pesquisa do GERP, candidato pode ganhar no 1º turno por somar mais do que os outros juntos

Pesquisa do Instituto GERP divulgada ontem, sobre as intenções de votos em Niterói, mostra, no cenário estimulado (quando todos os nomes são apresentados aos entrevistados), o candidato Axel Graef (PDT) na frente com 41%, seguido por Felipe Peixoto (PSD), com 11%, Deuler da Rocha (PSL), com 7%, Flávio Serafini (PSOL), com 5%, Juliana Benício (Novo), 5%, e Allan Lyra (PTC), com 3%. Os demais candidatos não pontuaram. Brancos e

nulos totalizam 14%. Não sabem ou não responderam, 14%. O resultado garantiria a vitória de Axel no primeiro turno, uma vez que o ele teria mais votos do que a soma todos juntos (votos válidos). Segundo o levantamento, Felipe Peixoto é o candidato com maior índice de rejeição: 31% dos eleitores não votariam nele de jeito nenhum. Flávio Serafini aparece em segundo com 21%, seguido por Axel Graef, com 18%. Allan Lyra e Deuler da Rocha vêm em seguida, em-



Divulgação Axel Graef em campanha: candidato do PDT à prefeitura lidera com folga corrida eleitoral em Niterói

patados, com 14%. Juliana Benício tem 9%. Renata Esteves e Sérgio Perdigão registram 7% de rejeição, enquanto Tuninho Fares soma 6%. Não sabem ou não responderam, 26% dos entrevistados, e 21% não têm rejeição a nenhum dos candidatos. Registrada no Tribunal Regional Eleitoral sob o protocolo 06463/2020, a análise ouviu 1.000 moradores entre 9 e 12 de novembro. A margem de erro é de aproximadamente três pontos percentuais.

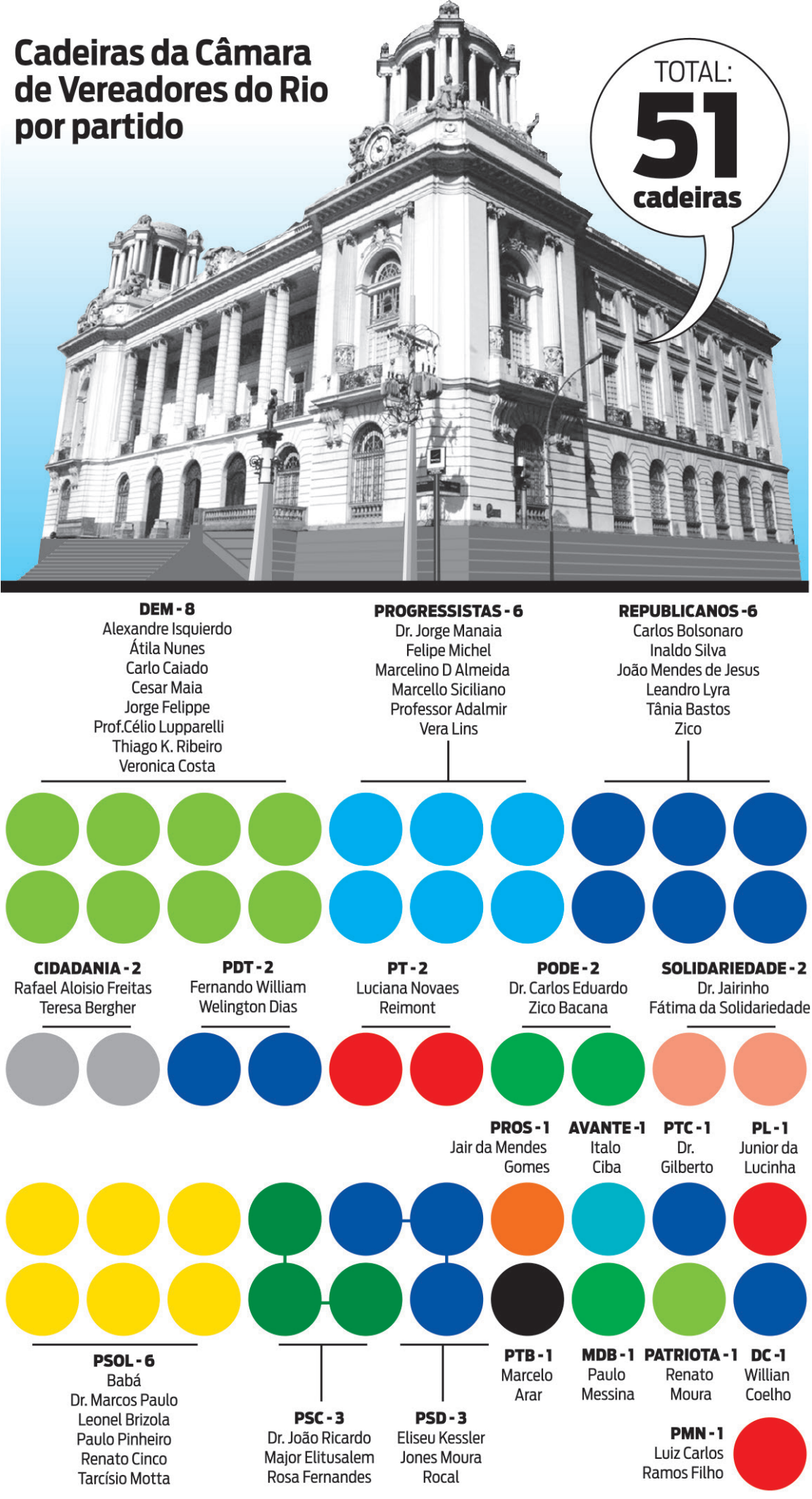
Renovação? Apenas um vereador não tenta reeleição

Ano atípico com pandemia e alteração na lei eleitoral tendem a dificultar mudança drástica na Câmara do Rio, analisam cientistas políticos

HUGO PERRUSO hugo.perruso@odia.com.br

Dos 51 vereadores do Rio de Janeiro, apenas Paulo Messina, candidato à prefeitura, não tentará novamente uma cadeira no Palácio Pedro Ernesto. E o cenário atual, com campanha curta, pouco dinheiro, dificuldade de ir para a rua por causa da covid-19, além do reduzido tempo nos programas políticos de TV e rádio, tende a facilitar quem busca a reeleição. O que torna uma renovação ampla mais difícil, segundo cientistas políticos. “Em razão da peculiaridade dessa campanha, curta, com pandemia e com a dificuldade de os candidatos conseguirem liberação do fundo eleitoral, acho que tudo favorece à continuidade. Os atuais vereadores saem na frente em uma campanha que demorou para ir à rua em função da pandemia e da pouca visibilidade”, analisa o presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisa Social e professor da Universidade Estadual do Rio, Geraldo Tadeu Monteiro. Na atual disposição, 20 partidos possuem um vereador no Palácio Pedro Ernesto, sendo nove com apenas uma cadeira. O DEM tem a maior bancada, com oito vereadores. Na sequência, Progressistas, Psol e Republicanos têm seis. Muito diferente de quatro anos atrás, quando o MDB

(à época ainda PMDB) elegeu dez candidatos e atualmente só possui um: Paulo Messina. “Não acredito numa modificação radical do perfil. Como esse ano foi apertado, corrido e quase sem tempo de exposição, creio que pelo menos metade vai se reeleger, podendo ser um número ainda maior. Quem já é antigo e conhecido tem mais facilidade. A campanha para vereador este ano está mais escondida e é uma tendência devido às novas regras eleitorais de 2017. É impossível colocar todos nos programas de rádio e TV, os partidos têm que escolher”, analisa Paulo Baía, professor de Sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2016, a taxa de renovação da Câmara ficou em 35,3%, com 33 vereadores reeleitos. Para 2020, apesar da dificuldade nas campanhas, o número de candidatos a vereador cresceu, aumentando ainda mais a disputa. O município do Rio teve 1.811 candidaturas, 183 a mais em relação ao último pleito (1.741 estão aptos a concorrer, numa proporção de 35,51 por vaga). “Os partidos estimularam mais candidaturas esse ano porque precisam de mais gente pedindo votos, o que ajuda as lideranças partidárias. Consequentemente, ofereceram a legenda para mais pessoas concorrerem”, completa Geraldo Tadeu.



MAIS JUSTO

Regra impede candidatos com votação inexpressiva

■ Em março de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a regra que exige 10% do quociente eleitoral para alguém se eleger. Dessa maneira, impede que candidatos pouco votados consigam uma vaga na Câmara de Vereadores graças aos chamados puxadores de votos de seu partido. Pelo sistema proporcional, o quociente eleitoral é o método utilizado para definir quantas cadeiras o partido terá direito. A conta é feita dividindo o total de votos válidos pelo número de vagas (no Rio, 51). Antes da regra dos 10%, puxadores de votos garantiam praticamente sozinhos várias cadeiras para seus partidos, que eram preenchidas por candidatos com votação inexpressiva. Foi o que aconteceu, por exemplo, em 2002 com Enéas Carneiro em São Paulo. Ele recebeu 1,5 milhão de votos para deputado e garantiu cinco cadeiras ao extinto Prona. Vanderlei Assis assumiu um mandato com apenas 275 votos. “O quociente eleitoral também diminui os puxadores de votos como Enéas e Tiririca, impedindo um candidato com 250 votos de entrar no lugar de outro que recebeu dez mil, mas era de outro partido”, explica Geraldo Tadeu. Uma novidade para 2020 é a mudança da lei eleitoral que acabou com as coligações partidárias nos pleitos para cargos proporcionais. Agora, apenas os próprios partidos podem somar seus votos para vereador. Antes, somava-se com o de outros que faziam parte da aliança.

DIA A DIA

TRE INDEFERE CANDIDATURA, MAS WASHINGTON REIS SEGUE CANDIDATO

O TRE do Rio indeferiu o registro da candidatura do prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB), que tenta a reeleição. Foram quatro votos a dois. O TRE acatou pedido do MP Eleitoral, que enquadrou Reis na Lei

da Ficha Limpa por condenação de crime ambiental no STF. Como cabe recurso e Reis continua candidato. Em nota, Reis afirmou que encarou a decisão “com respeito e serenidade”, e que entrará com “todos os recursos e que acredita na Justiça”.

FILHO SUBSTITUI CANDIDATURA DO PAI

Paulo Sergio Travassos do Carmo Cyrillo, o Serginho Cyrillo, em referência ao pai (prefeitável) que faleceu após mal súbito em transmissão ao vivo, teve seu nome incluído em pedido de requerimento de registro de candidatura a prefeito em Bom Jesus do Itabapoana. A coligação “Todos por Bom Jesus e Deus por

todos nós” da qual Paulo Sergio Cyrillo do Canto, 73, era candidato a prefeito requereu a substituição da candidatura do pai para o filho. Segundo informações obtidas por O DIA, já havia sido acordado que em qualquer caso de impedimento político do o partido Republicanos solicitaria a substituição pelo filho.

CHAPA CONTINUA IMPUGNADA EM CAMPOS

O TRE-RJ decidiu manter a impugnação do empresário Frederico Paes (MDB), candidato a vice prefeito na chapa de Wladimir Garotinho (PSD), na disputa pela Prefeitura de Campos. A assessoria do candidato afirmou que Wladimir está com registro deferido pela Justiça e com nome inseminado nas urnas eletrônicas.

Apesar da Corte ter formado maioria na decisão cabe recurso ao TSE, porém, com o prazo de substituição de vice encerrado, a deliberação pode abranger toda a chapa. Até ontem à noite, a situação de Garotinho e Frederico no site do TSE aparecia como indeferida com recurso.